

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORS DE CAXIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

ANA PAULA SILVA COSTA

**AS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, AFETIVO E COGNITIVO
DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, NA CONCEPÇÃO DAS
PROFESSORAS**

Caxias
2022

ANA PAULA SILVA COSTA

**AS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, AFETIVO E COGNITIVO
DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, NA CONCEPÇÃO DAS
PROFESSORAS**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia Licenciatura, do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão - CESC/UEMA, como requisito para a obtenção de grau licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Me. Cleia Maria Lima Azevedo.

Caxias
2022

C837b Costa, Ana Paula Silva

As brincadeiras no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças da educação infantil, na concepção das professoras / Ana Paula Silva Costa. __Caxias: CESC/UEMA, 2022.

41f.

Orientador: Prof^a. Ma. Cleia Maria Lima Azevedo.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Brincar. 2. Educação infantil. 3. Práticas pedagógicas. I. Título.

CDU 37.090.39

ANA PAULA SILVA COSTA

**AS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, AFETIVO E COGNITIVO
DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, NA CONCEPÇÃO DAS
PROFESSORAS**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia Licenciatura, do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão - CESC/UEMA, como requisito para a obtenção de grau licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 27/ 07/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Me. Cleia Maria Lima Azevedo (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão



Prof^ª. Me. Maria Lourdene Paula Costa (UEMA)
Universidade Estadual do Maranhão



Prof^ª. Me. Dulce Helena Teixeira dos Santos (UEMA)
Universidade Estadual do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por toda sabedoria e por sempre ter me sustentado ao longo da minha vida, por nunca ter deixado desistir dessa caminhada que não foi fácil, mas com a sua graça e amor conseguir chegar aqui. Foram mais de 4 anos de luta e sofrimento, de alegrias e aprendizado.

Agradeço aos meus pais Deusimar Silva e Ramualdo Bezerra, aos meus irmãos Natália Silva e Vinicius Silva, por todo o apoio e incentivo para a concretização desse sonho e por estarem sempre comigo nessa caminhada.

Agradeço aos meus amigos, Camila da Silva, Elana Galdino, Francisca Delma, Francisco Valdenilson, Sandra Bandeira e todos os outros acadêmicos da minha turma 2018.1, que estiveram comigo nessa caminhada, na realização desse sonho. Obrigada estarem ao meu lado, e com a graça de Deus estamos todos firmes para a realização do nosso sonho.

Agradeço a todas as pessoas que estiveram comigo e me ajudaram na minha formação acadêmica, todos os professores, diretores de cursos e, principalmente a minha orientadora Cleia Azevedo, que me ajudou com a sua orientação para que ter a concretização deste sonho.

Obrigada!

*O Senhor é a minha força e o meu escudo,
nele o meu coração confia, e dele recebo
ajuda. Meu coração exulta de alegria, e
com o meu cântico lhe darei graças.*

(Salmos 28:7)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo sobre a importância do brincar no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança, na concepção das professoras. O objetivo geral da investigação consiste em analisar como as professoras, nas suas práticas, compreendem o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da aprendizagem das crianças e como utilizam-no no trabalho educativo da Educação Infantil; por conseguinte, os objetivos específicos são: Discutir o referencial teórico da pesquisa, tendo como referência a concepção de criança, brincar e Educação Infantil; Identificar como o trabalho educativo do professor no brincar contribui para desenvolver os campos social, afetivo e o cognitivo das crianças. No transcurso da investigação foi discutido o referencial teórico que conversou com Ariés (1978), Schindwein; Laterman; Peters (2017), Oliveira (2013), Maia (2012), Vasconcellos e Sarmiento (2007), entre outros. Por esse fato, foi discutido as concepções de criança, brincar e Educação Infantil, construção teórica essa que serve para melhor entender a criança, o brincar e a educação da criança dentro da abordagem conceitual e histórica. O aspecto metodológico foi desenvolvido por meio de entrevistas cujo intuito foi buscar informações acerca do brincar para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança a partir de compreensões das professoras atuantes da Educação Infantil. A pesquisa possibilitou compreender como o brincar contribui de forma significativa para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança, reafirmando que a brincadeira é fundamental nessa faixa, pois por meio dessa atividade, a criança aprende a se comunicar, socializar e entender a si próprio e aos outros. O que pode ser explorado e trabalhado de forma pedagógica para haver uma aprendizagem significativa com o brincar.

Palavras-chaves: Brincar. Educação Infantil. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The present work it's research of qualitative imprint about the importance of playing in social, affective and cognitive development of children in teacher's concept. The general aim of this investigation it's to analyze how teachers, in their practices, understand the social, affective and cognitive development of children and how to use it in educative work in kindergarten: for that, the objective aims are: to discuss the theoretical support of the research, having as reference the conception of children, play and kindergarten; to identify how the educative work of the teacher in the playing contributes to develop the social, affective and cognitive field of children. In the course of the investigation, it was discussed the theoretical support that was related with Ariés (1978), Shindwein; Laterman; Peters (2017), Oliveira (2013), Maia (2012), Vasconcellos e Sarmiento (2007), among others. For this fact, it was discussed the conceptions of children, play and Children Education, such theoretical construction is used to improve the understanding of children, the playing and the education of the children through the historical and conceptual approach. The methodological aspect was developed through interviews that had the aim to search for information about the playing for the social, affective and cognitive development of children from the understanding of acting teachers of Children Education. The research made it possible to understand how the playing contribute in a significant way for the social, affective and cognitive development of children, reaffirming that the playing is important in this age gap, because through this activity, the children learn how to communicate, socialize and understand herself and others. What can be explored and worked in a pedagogical way to have a significative learning with the playing.

Keywords: Play. Children Education. Pedagogical practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, BRINCAR E EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.1	O histórico da criança	15
2.2	Breve descrição sobre o brincar	18
2.3	Concepções sobre a Educação Infantil	22
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	28
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS SOBRE O BRINCAR COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
4.1	Quem são essas professoras	30
4.2	Concepção das docentes sobre a compreensão do brincar	30
4.3	Objetivo do brincar segundo as professoras	31
4.4	Como as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento social, afetivo e o cognitivo	33
4.5	As brincadeiras que as docentes trabalham na sala de aula e a exemplificação	34
4.6	Compreensão das docentes em relação ao desenvolvimento social, afetivo e cognitivo	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE	40

1 INTRODUÇÃO

A temática desenvolvida é sobre o brincar na Educação Infantil, no qual busca entender como essa categoria contribui no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança, à luz da concepção das professoras dessa modalidade de ensino. A brincadeira é um dos meios de promover a aprendizagem, influenciando diretamente na construção da identidade e da autonomia da criança, tornando-se uma experiência que possibilita para ela a manifestação da sua personalidade, uma vez que aparecem a ação e a imaginação. Com o brincar, as crianças interagem com o meio despertando sua criatividade, e inteligência, entre outras habilidades. Nesse sentido, é necessário que a brincadeira seja vivenciada da melhor forma possível.

O interesse em estudar esse tema surgiu em compreender como a brincadeira influencia no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança, tendo como parâmetro a escola. A ideia e o interesse em realizar esta pesquisa foram despertados a partir da participação em um projeto intitulado “Compreendendo a infância e as especificidades”¹, que tinha como objeto de estudo a compreensão da infância.

A pesquisa é importante porque por meio dela é possível entender que o brincar é fundamental na formação da criança por colaborar na aprendizagem, na interação e na afetividade, por isso o entusiasmo em fazer um estudo sobre o tema.

Desta forma, tem-se como questionamento norteador deste estudo o seguinte: De que forma as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo na aprendizagem das crianças na Educação Infantil, a partir das concepções das professoras?

As brincadeiras infantis permitem que as crianças se socializem com as outras, despertem seus conflitos e seus medos, busquem uma maneira de transformar a sua realidade, conforme Bomtempo (2005, p. 64) aponta: “O brincar é uma fase

¹ Projeto “Compreendendo a infância e suas especificidades”, do programa PIBEX, tinha como orientadora a professora Elizete Santos, bolsista Francisca Delma da Silva Costa, voluntários Ana Paula Silva Costa e Francisco Valdenilson da Silva Vieira. O projeto foi criado na perspectiva de possibilitar um melhor entendimento por partes dos acadêmicos que atuam ou pretendem atuar no Programa Acolher. Foi desenvolvido como uma ferramenta de diálogo, aprendizagem e diferenças no qual a infância atravessa, possibilitando o conhecimento acerca da história da infância ao longo do seu contexto histórico, como a criança se mostra com respeito ao brincar e de que forma a brincadeira e o jogo influência na aprendizagem da criança. O objetivo contribuiu com a formação acadêmica dos/as discentes que atuam ou pretendem atuar no Projeto Institucional para o desenvolvimento na Infância - ACOLHER, da PROEXAE/ UEMA, teve como eixo discursivo “A infância e suas especificidades” e trouxe um melhor entendimento para ser discutido entre acadêmicos.

característica para o desenvolvimento da inteligência da criança e é consolidada pela assimilação e pela experiência”. Assim, constitui a sua importância como forma de comunicação e possibilitadora do processo de aprendizagem da criança. Contudo, é fundamental que as crianças brinquem para se desenvolverem emocionalmente, as suas habilidades, o conhecimento e o social, porque são essenciais nas suas vidas, ainda que elas não tenham noção disso.

A partir da questão norteadora, elaborou-se o seguinte objetivo geral: analisar como as professoras, nas suas práticas, compreendem o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da aprendizagem das crianças e como utilizam-no no trabalho educativo da Educação Infantil. E como objetivos específicos: Discutir o referencial teórico da pesquisa, tendo como referência a concepção de criança, brincar e Educação Infantil; Identificar como o trabalho educativo do professor no brincar contribui para desenvolver o social, afetivo e o cognitivo das crianças.

A pesquisa foi fundamentada nas ideias e pensamentos de autores que compreendem essas teorias científicas, tais como: Ariés (1978), Shindwein; Laterman; Peters (2017), Oliveira (2013), Maia (2012), Vasconcells e Sarmento (2007), Henich e Faria (2015), Bomfim (2008), Wajskop (2011), Fraser e Gondim (2004), Biazotto (2014), Silva (2013), entre outros.

A concepção de criança passou por várias transformações durante os séculos, a criança antes não era notada na sociedade, mas com o passar do tempo ela foi ganhando espaço e adquirindo um lugar na comunidade. Ariés (1978) falava que o sentimento de infância não tinha lugar na sociedade porque as crianças eram vistas como pequenos adultos. Tais pensamentos passaram por mudanças e as pessoas começaram a enxergar a criança como realmente uma pessoa que precisava de cuidado e atenção para poder se desenvolver.

O brincar era visto como uma perda de tempo na comunidade, não davam importância, logo porque a partir do momento que havia o desmame da criança, ela passava a ser considerada um mini adulto e, com isso, já lhe atribuíam tarefas de adultos, e, conseqüentemente, elas não se divertiam. Passados os anos perceberam que o brincar fazia parte da infância da criança e que essa diversão não era em vão, mas, sim, necessária para o desenvolvimento infantil. De acordo com Silva (2013, p. 14), “[...] o brincar é uma aprendizagem social. Brincando, ela aprende a viver, a formar conceitos, adquirir experiências que serão indispensáveis no seu dia a dia”. Dessa maneira, a autora discorre que o brincar é indispensável na formação da

criança por contribuir de maneira geral no seu desenvolvimento.

Tais ideias direcionam a concepção das professoras, o trabalho pedagógico recebe influências da forma como essa profissional concebe essas categorias. O trabalho compreende que “[...] a prática pedagógica, em seu sentido de práxis, configura-se sempre como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo” (FRANCO, 2016, p. 536). Logo, as práticas pedagógicas organizam e potencializam o ato educativo, além de potencializarem um ensinamento de qualidade.

Para entender o papel da professora na atualidade faz-se necessário discorrer que, na concepção de Educação Infantil, a educação das crianças era bastante precária, tendo em vista que não haviam instituições adequadas e constituições que asseguravam esses ensinamentos, além de não serem acessíveis a todos, apenas para as crianças advindas de famílias de maior poder aquisitivo. Enquanto essas estavam na escola, os filhos dos pobres ajudavam os seus pais nas atividades de casa para poderem se alimentar. Essas situações, portanto, passaram por alterações. Segundo Oliveira (2013, p. 93):

As Diretrizes de 1999 (Parecer CNE/CEB nº22/98 e Resolução CNE/CEB nº 01/99) partiram da crítica às políticas públicas para a infância historicamente construídas no país, baseadas em iniciativas de assistência aos pobres e sem um caráter emancipatório, e defenderam um novo paradigma de atendimento com base na Constituição Federal de 1988, que definiu o direito à educação das crianças de zero a cinco anos de idade em instituições de Educação Infantil como um direito social não apenas dos filhos de trabalhadores rurais e urbanos, mas também como um direito da criança.

Como observado, esse programa passou a assegurar o direito das crianças de classe baixa estudarem, o que contribui para o que vemos hoje: a maioria tem esse acesso à escola, mas com fragilidade que precisa ser mudada.

A pesquisa tem abordagem qualitativa e foi realizada por meio de entrevistas, tendo como base um questionário próprio para servir como roteiro, aplicado em dois centros de Educação Infantil, com 16 professoras, das quais apenas 10 foram analisadas, por terem dados mais significativos para a pesquisa.

O trabalho está estruturado em cinco seções: a primeira, que abarca a introdução; a segunda, subdividida em itens que discorrem acerca das concepções de criança, brincar e Educação Infantil, abordando as transformações e avanços que ocorreram ao longo dos séculos; a terceira seção que é o procedimento metodológico;

a quarta seção que apresenta a análise e discussão da pesquisa de campo em relação ao brincar, que foi dividida em pontos. Por fim, as considerações finais que servem para rerepresentar o propósito da pesquisa e os resultados, com base nas expectativas propostas inicialmente.

2 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, BRINCAR E EDUCAÇÃO INFANTIL

Os tópicos a seguir abordam, teoricamente, concepções sobre criança, brincar e Educação Infantil, dando ênfase às mudanças ocorridas historicamente ao longo dos anos. Primeiramente, discute-se sobre criança, mostrando-a antes e depois das transformações que ocorreram durante os séculos. Abordar tal assunto interessa, principalmente, pelo fato de que antes a criança era vista como um mini adulto e a sua infância era desvalorizada. Além disso, em alguns séculos, a criança era vista como tal, já em outros, não. E, especificamente no século XVII, o momento de diversão não tinha importância, sendo esta direcionada apenas à educação da criança.

Interessa-nos, portanto, discutir o quanto esses pensamentos sofreram mudanças no decorrer do tempo. Exemplo disso é que hoje a criança é valorizada e tem espaço significativo na sociedade. Tal mudança não ocorreu de maneira repentina e, como afirma Schlindwein; Laterman; Peters (2017, p. 43), “[...] a visibilidade social e cultural das crianças como sujeitos começará a partir do momento em que encarmos as desigualdades existentes e a precariedade de relações que envolvem adultos e crianças”. Segundo o autor, são necessárias, ainda, algumas modificações para se entender, de fato, a criança como importante na e para comunidade.

O brincar também sofreu várias transformações ao longo dos tempos. Antes, ele não era reconhecido na sociedade, a vista de que muitas pessoas viam a brincadeira como uma perda de tempo. Hoje, a importância é declarada. Nas palavras de Velho et al., (2022, p. 81): “É por meio do brincar que as crianças podem criar situações imaginárias, trazendo para elas o mundo dos adultos em suas brincadeiras”. Entende-se, portanto, que o brincar é muito importante para as crianças, uma vez que contribui para aprendizagem, imaginação e interação com o outro. Importa-nos, assim, abordar acerca da relevância do brincar na/para comunidade e o quanto ele é responsável por desenvolver capacidades e habilidades na infância, sendo indispensável na sala de aula e na vida das crianças.

Outro aspecto que merece destaque neste estudo é a Educação Infantil. Comentar sobre o seu desenvolvimento ao longo dos anos, torna-se crucial para melhor compreendermos sobre o brincar e a criança.

Sabe-se que antes a educação das crianças era de responsabilidade exclusiva da família e logo após o desmame, a criança já era vista como um pequeno adulto. Mas, com o passar dos anos, foram criados vários modelos educacionais que

estimulavam a aprendizagem das crianças. Criou-se institutos educacionais, leis, constituições, diretrizes e até mesmo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC para amparar o ensino que era bastante fragilizado. Tais investimentos contribuíram para a educação, mas convém ressaltar que eles também têm suas fragilidades, necessitando de aprimoramentos para então alcançar-se uma educação de qualidade.

Segundo Oliveira (2013, p. 41): “Na educação infantil, hoje, busca-se ampliar certos requisitos necessários para adequada inserção da criança no mundo atual: sensibilidade (estética e interpessoal), solidariedade (intelectual e comportamental) e senso crítico (autonomia, pensamento divergente)”. Educação de qualidade exige melhoramentos no ensino, além da elaboração de projetos que contribuam para o acesso de todos à escola, possibilitando, de fato, a aprendizagem.

2.1 O histórico da criança

Para entender a construção da infância, é necessário, antes, entender a criança como um ser histórico no mundo social. Além disso, importa lembrar que para ser reconhecida como criança, é importante que se conheça o passado e o momento atual dela. Segundo Kuhlmann e Fernandes (2004, p. 15 apud MAIA, 2012, p. 16), a história da infância seria compreendida como “[...] a história da relação da sociedade, da cultura, dos adultos com essa classe de idade e a história da criança seria a história da relação das crianças entre si e com os adultos, com a cultura e a sociedade”. Assim, é perceptível que a história da criança está sempre envolvida com outras histórias, e relacionadas à infância. Kuhlmann e Fernandes (2004, p. 15) acrescentam ainda que:

[...] se a história da criança não é possível de ser narrada em primeira pessoa, se a criança não é nunca biógrafa de si própria, na medida em que não toma posse de sua história e não aparece como sujeito dela, sendo o adulto quem organiza e dimensiona tal narrativa, talvez a forma mais direta de perceber a criança, individualmente ou em grupo, seja precisamente tentar captá-la com base nas significações atribuídas aos diversos discursos que tentam definir historicamente o que é ser criança (apud MAIA, 2012, p. 16).

Nota-se, portanto, que a infância teve vários significados ao longo dos séculos, a partir de relações sociais e não apenas em função das especificidades da criança. Segundo Ariés (1978), a infância existiu desde os primórdios da humanidade,

mas ela não era vista como importante na sociedade. Vasconcellos e Sarmiento (2007) acrescenta que a criança era representada especialmente por traços de negatividade, não sendo observada como alguém que interessava para a sociedade naquela época, ou seja, a infância estava sempre relacionada a fatores negativos.

Ainda de acordo com Ariés (1978), não existia sentimento pelas crianças, além do fato de que elas faleciam com mais facilidade. Assim, as pessoas achavam natural a mortalidade infantil e não criavam sentimentos por elas, pois logo elas seriam substituídas por outras. Essa falta de afeto pela criança data do século XII, tanto que, segundo Ariés (1978, p. 50), “[...] à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo”. Dessa maneira, a família não via importância em representar a infância naquela época, pois como para eles era normal a mortalidade infantil, não havia necessidade de fornecer uma assistência diferenciada a esse público.

Nessa mesma época, as crianças eram vistas como mini adultos, pois faziam a mesma coisa que os adultos eram determinados a fazer, consistindo a diferença apenas no tamanho entre eles. O público infantil trabalhava desde cedo, aos 7 anos não eram mais tratados como uma criança e já participavam de bailes e jogos de azar. Os que não possuíam condição financeira, trabalhavam com os pais nas terras, em caças e produção do próprio alimento. Assim, as crianças sequer entravam na fase do brincar e da diversão. E a educação era apenas uma técnica para elas aprenderem a fazer as tarefas impostas.

Desde o Renascimento Italiano, no século XV, a criança passa a ser olhada, conforme Passeti (s.d., p.1-2 apud HENICK; FARIA, 2015, p. 25826) como:

[...] um ser inacabado, vista como um corpo que precisa de outros corpos para sobreviver, desde a satisfação de suas necessidades mais elementares, como alimentar-se. Os primeiros anos de vida são para ela, o tempo das aprendizagens do meio que a cerca. Brinca com outras crianças da sua mesma idade e até maiores do que ela; arrisca-se em busca de saberes que lhe poderão ser úteis para viver em comunidade.

É nesse período que os adultos começam a entender que as crianças precisam do momento da brincadeira e de interação com pessoas da mesma idade, pois são fatores que contribuem diretamente para o desenvolvimento intelectual do ser humano. Essas mudanças começam a refletir, inclusive, nas roupas, pois no

século XVI, optou-se por diferenciar as crianças dos adultos a partir das roupas. Segundo Ariés (1978, p.157):

Essa especialização do traje das crianças, e, sobretudo dos meninos pequenos, numa sociedade em que as formas exteriores e o traje tinham uma importância muito grande, é uma prova da mudança ocorrida na atitude com relação às crianças.

A partir desse momento, portanto, as crianças já são vistas como significativas, passando a serem cativantes, afetivas, além de servirem de distrações para os adultos, dando estes atenção e carinho para elas. Claro que essa mudança não atingiu toda a sociedade e muitos ainda atribuíam à infância aspectos negativos, sendo considerada uma perda de tempo.

Já no século XVII, ainda com as mudanças já ocorridas na infância, as brincadeiras foram deixadas de lado, visto que os adultos focaram somente na educação das crianças. Para Ariés (1978, p. 162):

[...] o apego à infância e à sua particularidade não se exprimia mais através da distração e da brincadeira, mas através do interesse psicológico e da preocupação moral. A criança não era nem divertida nem agradável: Todo homem sente dentro de si essa insipidez da infância que repugna à razão sadia; essa aspereza da juventude, que só se sacia com objetos sensíveis e não é mais do que o esboço grosseiro do homem racional.

Assim, o sentimento de infância era compreendido de outra forma, relacionado à educação, algo mais sério, que garantia a não perda de tempo na infância, como alguns achavam naquele tempo. A preocupação era direcionada às disciplinas e racionalidades dos costumes, fazendo com que as crianças fossem vistas apenas como frágeis, necessitando serem preservadas e disciplinadas.

Já no século XVIII, nota-se uma preocupação por parte da família para com a higiene e a saúde física das crianças. Nesse século as crianças eram bastante cuidadas, visto que passaram a ser valorosas para a família. Segundo Ariés (1978, p. 165):

Havia também uma grande preocupação com sua saúde e até mesmo sua higiene. Tudo o que se referia às crianças e a família tornara-se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupação [...].

Percebe-se, portanto, que as crianças passaram a ter um lugar central dentro das famílias, tendo sua importância declarada, além de tornarem-se motivos de preocupação para a família.

Chegada a primeira metade do século XIX, é possível conferir que muitas crianças eram sujeitas à mão-de-obra infantil na indústria têxtil. Isso porque o trabalho das crianças daquela época tinha características da sociedade medieval, em que se tinha a precocidade da passagem para a vida adulta. Mas, tinha diferença entre a criança burguesa e a criança do povo, visto que as realidades eram totalmente diferentes: enquanto umas trabalhavam, outras crianças participavam de eventos de adultos.

Nota-se que a infância sofreu várias modificações para se chegar até aqui. Antes, não eram vistas como importante, mas, sim, como algo passageiro, logo porque naquele tempo a mortalidade infantil era muito alta. Já na sociedade atual, a criança é valorizada, desde a gestação ela é amada e preciosa para a família. Convém mencionar, portanto, que muitas mudanças ainda são necessárias dentro da sociedade, de modo que os direitos da criança possam ser efetivamente garantidos.

2.2 Breve descrição sobre o brincar

A brincadeira é vista como uma forma de expressão, quer seja de comportamento ou de representação da criança no mundo. O brincar é a maneira das crianças imitarem o mundo dos adultos. Vygotsky (1984, p. 116) afirma que:

O comportamento da criança nas situações do dia-a-dia é, quanto a seus fundamentos, oposto a seu comportamento no brincar. No brincar a ação está subordinada ao significado; já na vida real, obviamente a ação domina o significado.

Assim, para as crianças, é através da brincadeira que elas representam o mundo dos adultos de forma real. Além disso, é no brincar que elas desenvolvem o psicológico, pois trabalham o falar, o andar e têm interação com outras crianças. Dessa maneira, não se deve considerá-lo uma perda de tempo, mas, sim, um fator fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança.

O brincar infantil é reflexo da compreensão temporal, social, política e cultural relacionada há como a criança foi concebida ao longo do tempo. Tanto ela

quanto o brincar foram concebidos conforme a sociedade e grupos sociais de cada época e local. É por isso que o brincar é visto de várias formas, pois acontece de maneira diversa e com diferentes intenções.

Leontiev (1988, p. 123 apud BOMFIM, 2008, p. 226) pontua que “[...] o brinquedo é caracterizado pelo fato de seu alvo residir no próprio processo e não no resultado da ação. [...] Isto é verdadeiro não apenas no caso das brincadeiras do período pré-escolar, mas também no de qualquer jogo em geral”. De todo modo, o brincar é essencial na formação das crianças, bem como os brinquedos e os jogos são essenciais para que ocorra esse desenvolvimento.

A brincadeira é, ainda, segundo Kishimoto (2003, p. 7 apud BOMFIM, 2008, p. 227) concebida como “[...] a descrição de uma conduta estruturada, com regras e jogo infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança (brinquedo e brincadeira)”. Assim sendo, as brincadeiras e os jogos são feitos com regras, e essas regras têm um objetivo a ser alcançado. Lima (2003, p. 72-73 apud BOMFIM, 2008, p. 228) pontua pontos importantes sobre o brincar e o jogo:

[...] têm-se a manifestação de diferentes tendências sobre o brincar: Ausência e proibição da brincadeira: a atividade lúdica é considerada como um estorvo para a aprendizagem; não são oferecidas as condições espaciais, temporais e materiais deste tipo de atividade. Brincar como Recurso Didático: a brincadeira é considerada como um meio preparatório para a aprendizagem escolar; a intervenção do educador é diretiva e visa a desenvolver nas crianças habilidades e noções previamente definidas, preparatórias para aprendizagens de conteúdos e desenvolvimento de algumas habilidades escolares específicas. Brincar como Atividade Recreativa: a atividade lúdica é considerada como um momento que permite às crianças relaxarem e gastarem a energia excedente resultante das atividades passivas na sala de aula; o momento da brincadeira é o recreio, isto é, um descanso das atividades sérias da escola. Laissez-Faire: os educadores consideram que o espaço ao ar livre e o parque são, por si só, um elemento suficiente para que a brincadeira aconteça; eles não a proíbem, mas também não a enriquecem, apenas contemplam as atividades realizadas pelas crianças.

Percebe-se que muitas pessoas não dão importância para as brincadeiras e os jogos, pois veem apenas como passatempo, embora vão além disso, pois são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. As brincadeiras têm várias funções dentro da sala, como a interação, que facilita o aprendizado, pois brincar com atividades didáticas que envolvem conteúdo da sala, colabora na apreensão e alcance dos objetivos propostos. É fundamental que se garanta à criança vivências que não a distancie daquilo que lhe é relevante, ou seja, do brincar, sem que isso signifique um

relaxamento do compromisso com a construção e perpetuação do saber elaborado e socialmente legitimado. Segundo Elkonin (1998, p. 217, apud BOMFIM, 2008, p. 229):

A forma fundamental é a de atuarem em conjunto crianças e adultos a fim de, paulatinamente, estes transmitirem àquelas os modos planejados pela sociedade para utilizar os objetos. Nesse trabalho conjunto, os adultos organizam em conformidade com um modelo as ações da criança, e em seguida estimulam e controlam a evolução de sua formação e execução.

Assim, é interessante o posicionamento das pessoas adultas em relação ao brincar, sendo fundamental o homem construir um pensamento fundamentado em teorias que o leva a entender melhor a função das brincadeiras.

O brincar proporciona maiores possibilidades de a criança compreender o mundo físico, organizar e reorganizar seus processos psíquicos e interpretar os papéis sociais. Segundo Vygotsky (1984, p. 135):

[...] tudo aparece no brinquedo que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.

Desse modo, o brincar desenvolve nas crianças funções psíquicas, assim como atitudes para o desenvolvimento tanto dentro quanto fora da escola, são aprendizados para a vida. Segundo Wajskop (2011, p. 31), “A brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas, constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos”. A brincadeira garante, portanto, a interação e a construção de conhecimentos da realidade da criança.

O autor Mukhina (1996, p. 164 apud BOMFIM, 2008, p. 231) comenta, também, sobre a importância do brincar na escola, tendo em vista que ele colabora para a interpretação dos diversos papéis sociais, no qual serve para o desenvolvimento da imaginação da criança:

Enquanto brinca, a criança se concentra melhor e lembra mais coisas do que nos experimentos de laboratório. O objetivo consciente da criança em concentrar-se e recordar manifesta-se sobretudo e da melhor forma no jogo. As próprias condições de jogo obrigam a criança a concentrar-se nos objetos na situação lúdica, no conteúdo das ações e no argumento que interpreta.

Para o autor, o jogo colabora para desenvolver a personalidade da criança,

além de permitir que ela compreenda o comportamento e as relações dos adultos que lhe servem de modelo de conduta. Através da brincadeira as crianças exercem sua posição social e reiteram-se na sociedade na qual estão inseridas.

Wajskop (2011) pontua que a brincadeira é um fator social, um espaço privilegiado de interação infantil e de constituição da criança como sujeito humano, produto e produtor de sua história e de sua cultura. A vista disso, a brincadeira é fundamental na vida das crianças, pois além de se divertir, elas se inserem no mundo. Compartilhando do mesmo pensamento, Brougère (1989, p. 35 apud WAJSKOP, 2011, p. 35-36) afirma que:

A brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade: nele, as coisas transformam-se em outras. É um espaço à margem da vida cotidiana que obedece a regras criadas pela circunstância. Nela, os objetos podem apresentar-se com significado diferente daquele que possuem normalmente.

Deste modo, a criança transforma a brincadeira em realidade, pois ela está ressignificado a realidade do adulto. Logo, elas vão assumindo vários papéis conforme a sua brincadeira.

Com o brincar, as crianças desenvolvem suas potencialidades e habilidades afetivas, cognitivas e sociais, além de descobrirem suas limitações também. O brincar é um meio de comunicação, expressão, e uma forma de aprender. Para Kishimoto (2005, p. 17):

Enquanto fato social, o jogo assume a imagem, o sentido que cada sociedade lhe atribuí. É este o aspecto que nos mostra porque, dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significações distintas. Se o arco e a flecha hoje aparecem como brinquedos, em certas culturas indígenas representavam instrumentos para a arte da caça e da pesca. Em tempos passados, o jogo era visto como inútil, como coisa, não séria. Já nos tempos do Romantismo, o jogo aparece como algo sério e destinado a educar a criança.

Nesse sentido, percebe-se que os jogos influenciam diretamente no processo de aprendizagem infantil, sendo preparados com o objetivo de educar a criança de acordo com seu cotidiano.

É importante diferenciar aqui o brincar do lúdico. Este último tem necessidades que vão além do brincar. Ele envolve o cognitivo, a emocional e afetivo da criança, pois é através de jogos e brincadeiras que as crianças irão desenvolver o aprendizado na Educação Infantil. A afeição e o emocional são desenvolvidos com o

lúdico, porque quando uma criança brinca, ela expressa seus sentimentos internos, diminuindo a distância que existe entre ela e um adulto. Algumas dessas brincadeiras são: amarelinha, passa anel e caça ao tesouro; atividades que trabalham o afetivo entre as crianças e as demais pessoas que lhes cercam.

O faz-de-conta é o mais explícito, ele interioriza as regras presentes na sociedade e desenvolve a moralidade. De acordo com Kishimoto (2005, p. 39):

[...] o faz-de-conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. É importante registrar que o conteúdo do imaginário provém de experiência anteriores adquiridas pelas crianças em diferentes contextos.

Os jogos de faz-de-conta são os que estimulam a imaginação e a criatividade da criança, por isso são importantes. As brincadeiras que estimulam essas questões são: casinhas, bonecas e jogos de construção, todos eles ajudam as crianças na aproximação com a realidade e com a sociedade.

O desenvolvimento cognitivo implica falar sobre a cognição, que está relacionada a um conjunto de habilidades cerebrais/mentais, como, por exemplo: pensamento, raciocínio, abstração, memória, entre outras. Algumas brincadeiras que estão relacionadas a esse desenvolvimento são esconde-esconde e pular elástico.

Por fim, é perceptível a importância do brincar no desenvolvimento da criança. Segundo Vygotsky (1991, p. 54 apud MAGALHÃES, 2016, p.14)

[...] brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos de uma hora para outra.

No brincar, o processo psicológico da imaginação se articula com a atividade criadora da criança, produzindo novos elementos da realidade. Destarte, nota-se que tanto os jogos como as brincadeiras são indispensáveis para o brincar, para a sala de aula e para a vida das crianças, pois por meio deles estarão aprendendo, se autoconhecendo e interagindo com o outro, que também é a melhor forma para aprender, através do contato com uma outra pessoa.

2.3 Concepções sobre a Educação Infantil

A Educação Infantil tem raízes em períodos históricos e é colocada em prática até hoje, sem observar-se circunstâncias na sua produção. Como já mencionado, durante séculos a educação das crianças foi de responsabilidade da família, mais precisamente das mães e das amas, e que depois do desmame, a criança já era notada como um pequeno adulto; quando possuía suporte e condicionamento físico, já era colocada para trabalhar junto com os adultos e, nas classes altas, as crianças eram vistas como objeto divino e misteriosos.

Nos séculos XV e XVI, novos modelos educacionais foram criados por conta da evolução da sociedade. Erasmo, 1465-1530 e Montaigne, 1483-1553 (apud Oliveira, 2013), a educação deveria respeitar a natureza infantil, estimular as atividades das crianças e ligar o jogo a aprendizagem delas.

Segundo Oliveira (2013), com o passar dos tempos surgiram instituições de ensino para os pobres. Durante os seus 2 ou 3 anos de idade, as crianças eram inseridas nas *Charity School*, *Dame School* ou *Écoles Petites*, criadas pela Inglaterra, França e outros países europeus. Além dessas, outras instituições, como asilos e as *Infant School*, foram desenvolvidas para ensinar crianças acima de 3 anos, que eram os filhos de mulheres operárias.

Nos países europeus, começaram a perceber a importância da educação para a evolução social. A partir disso, a criança tornou-se o centro de interesse educativo dos adultos, sendo concebida como um sujeito de necessidades e cuidados, contando com um período de preparação para, então, ingressar no mundo dos adultos. Com isso, a escola tornou-se fundamental na sociedade.

Já no século XX, a educação passou a ser vista de outra forma, não era predominante a preocupação de passar as concepções sobre a infância de forma rigorosa, mas, sim, sobre valores sociais, problemas políticos e econômicos. Segundo Oliveira (2013, p. 35), “[...] a educação que a escola dava às crianças deveria extrapolar os limites da sala de aula e integrar-se às experiências por elas vividas em seu meio social”. Assim, deveria haver atividades cooperativas que objetivassem o trabalho coletivo para a evolução das crianças.

Depois de tantos processos que as crianças passaram, vê-las hoje como um sujeito de direitos é, conforme Rosemberg (2008, p. 74):

Marco principal de toda mudança legal conquistada ao longo do tempo, mas antes dessa nomenclatura que a criança recebe muitas coisas acontecem,

muitas lutas e desafios foram travados na história para se chegar a uma Educação Infantil de direito (apud MAIA, 2012, p. 34-35).

As crianças passam a ter direito a uma educação que vai além da educação da família, que busque aprender assuntos que contribuam na/para sua formação social, não só isso, mas que colabore para a sua vida cotidiana também.

As instituições educacionais começaram a crescer quando parte da Europa se industrializou. Freitas (2003 apud MAIA, 2012) comenta que algumas instituições, criadas para cuidar da infância, surgiram porque muitas mães estavam trabalhando nas indústrias e as ruas estavam sendo ocupadas pelas crianças pobres.

Hoje, a Educação Infantil busca ampliar requisitos adequados para a inserção da criança na atualidade. E essa ampliação é consequência das experiências históricas mediadoras do desenvolvimento infantil que ocorreu por conta dos conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, os quais são repensados e reconstruídos pela criança.

A Educação Infantil no Brasil começa a surgir, portanto, na segunda metade do século XIX, período da abolição da escravatura no país. Com a abolição, veio novos problemas para os filhos dos escravos, pois, já que não iriam assumir a condição dos seus pais, aumentou-se o abandono de crianças. Logo, foram criadas creches, asilos e internatos para cuidar das crianças pobres.

Chegou ao Brasil o jardim de infância, por influência americana e europeia, que foi recebido com bastante entusiasmo por alguns setores sociais. Uns acreditavam que o jardim de infância era semelhante às salas de asilo franceses, no qual apenas guardavam as crianças. Já outros viam como vantagens para o desenvolvimento infantil, visto que estava colaborado para a aprendizagem das crianças.

Mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho, ocorridas em 1967, como o atendimento aos filhos dos trabalhadores, vieram a ser apenas questão de organização de empresas, que de certa forma estava dando espaços para outras entidades. Mas poucas creches e berçários foram nelas organizados.

Em 1985, com término do período militar, novas creches foram incluídas no Plano Nacional de Desenvolvimento e com a Constituição de 1988, a educação em creches e pré-escolas tornou-se um dever do Estado, assegurado no art. 208:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia: [...] VI – Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade [...] (BRASIL, 1988).

Nas décadas de 80 e 90, começaram a ser apresentados programas de Educação Infantil, como exemplos, o projeto *Curumim* e o programa *Rá-Tim-Bum*, com o objetivo de atingir crianças que não frequentavam a pré-escola. Mas, algumas não tinham televisão, então continuaram sem acesso ao conhecimento que era passado nas escolas.

Especificamente na década de 90, foi promulgado o *Estatuto da Criança e do Adolescente* para garantir e conquistar os direitos por esse documento assegurados. E ao longo dos anos foram criados vários programas a fim de melhorar o ensino.

Em um ponto importante nas novas diretrizes foi a função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil, que está no artigo 7 da Resolução CNE/CEB nº 05/09. Nessas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- I - Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- II - Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- III - Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- IV - Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- V - Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Esses pontos contribuem para que o desenvolvimento infantil se faça em direções mais críticas, afetuosas, lúdicas, colaborativas, solidárias. Tal resolução veio para que se melhorasse o ensino, uma forma de ampliar os conhecimentos das crianças.

Outro documento importante para a Educação Infantil é Base Nacional Comum Curricular (BNCC), criado com o intuito de melhorar o ensino. Nele, constam aprendizagens fundamentais que devem ser trabalhadas com os estudantes e também aborda uma série de competências que as crianças devem trabalhar durante

a Educação Básica. A BNCC (2018) tem como competências:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

[...]

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica [...] (BRASIL, 2018, p. 9).

A vista disso, a BNCC tem o propósito de melhorar a educação, colocando competências e fundamentos para serem trabalhados com as crianças. Dessa forma, a educação será promovida e incentivada visando o desenvolvimento da criança. A BNCC não só traz pontos positivos, mas negativos também, pois ela somente cria parâmetros para uma avaliação em larga escala, não cumprindo, portanto, o que sugere nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

O tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo-emocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças" (PARECER CNE/CEB n. 7, 2010, p. 17).

Assim considerando, ela dificulta a construção de um projeto pautado na liberdade e na pluralidade, para construção de uma escola como espaço de cultura. Gontijo (2015) acrescenta que a BNCC organiza o currículo em áreas de conhecimento e por componentes curriculares articulados. Com isso, o documento não expressa com clareza o sentido desses termos, preocupa-se apenas em fazer a distinção entre eles. A mesma rompe com a possibilidade de os sistemas educativos organizarem os componentes curriculares definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2010). Dessa forma, é possível perceber a fragilidade que tem na Base Nacional Comum Curricular (2018).

A BNCC (2018) privilegia alguns grupos de especialistas, em detrimento da ampla sociedade organizada, desconhecendo quantidades importantes de conhecimentos teórico-práticos produzidos por pesquisadores, professores e entidades sobre a questão curricular, bem como sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Desse modo, vem sendo consolidadas entidades, que já são contrárias à BNCC, sendo que esse documento não faz menção à diversidade de infâncias e ao

ensino especial, ao tratar das experiências e objetivos de aprendizagem da forma como está proposta. Ela apresenta de modo equivocado à proposição de um processo avaliativo e formativo homogeneizador, tanto das crianças quanto de seus professores.

A Educação Infantil passou por várias modificações até chegar aqui, antes não havia escolas como agora, complicando o ensino. Não podemos negar, portanto, o avanço que essa modalidade de ensino teve, pois, hoje, as crianças têm acesso mais fácil às escolas.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho tem abordagem qualitativa por buscar entender fenômenos humanos, com o intuito de obter uma visão detalhada e complexa por meio da análise científica do pesquisador. Ademais, se importa com o significado dos fenômenos e processos sociais, buscando ressaltar a natureza socialmente construída da realidade, a relação entre o pesquisador e objeto de estudo. Segundo Tozoni-Reis (2007), na concepção da pesquisa qualitativa, o pesquisador é o principal instrumento. Dessa forma, ele procura descobrir os fatos e os significados do objeto de estudo.

A pesquisa de campo foi realizada através de entrevistas, que tiveram como base um questionário de nove perguntas, relacionado ao assunto tratado. Na escola, inicialmente se pediu autorização às diretoras, com a entrega da carta de apresentação. No mesmo dia as entrevistas já foram iniciadas e enquanto as professoras falavam, as respostas eram anotadas pela pesquisadora. Já quanto as pesquisadas que permitiam a gravação da fala, a pesquisadora apenas, dispensando as anotações.

Optou-se pela ferramenta entrevista por ela ser uma interação entre duas ou mais pessoas, uma conversa, que já estamos habitualmente acostumados. Difere, portanto, pouco objetivo da entrevista em si, que é a coleta informações para um determinado objetivo. Fraser e Gondim (2004, p. 140) falam que “a entrevista dá voz ao interlocutor para que ele fale do que está acessível a sua mente no momento da interação com o entrevistador [...]”, desse modo, o entrevistado vai se expressar a partir do que ele entende do assunto no momento que ocorre a conversa.

Foram entrevistadas 16 educadoras, mas selecionadas somente 10 para análise, partindo do parâmetro de que as professoras têm mais de 5 anos de profissão, por possuírem dados mais significativos. Aqui, foram dados nomes fictícios às professoras (Saturno, Mercurio, Netuno, Urano, Lua, Terra, Marte, Vênus, Sol, Júpiter), de modo a manter o sigilo das suas respectivas identidades.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS SOBRE O BRINCAR COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com base nas entrevistas realizadas com as professoras atuantes na Educação Infantil, observou-se que 10 delas trabalham há mais de 5 anos como professoras dessa etapa de ensino, logo, foram essas as selecionadas para a análise das pesquisas, pois o critério principal era o tempo maior de atuação, visto que elas teriam dados mais significativos sobre o assunto foco da pesquisa.

Os questionamentos englobaram a formação inicial, a atuação profissional no município e na Educação Infantil, a compreensão do brincar e seus objetivos nessa etapa de ensino, as contribuições das brincadeiras no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças, e quais brincadeiras as professoras trabalham em sala de aula e como influenciam o processo de ensino e aprendizagem.

A primeira pergunta do questionário era relacionada à formação inicial. Notou-se que a grande parte das entrevistadas tinham formação em Pedagogia e 3 em outras licenciaturas. Já a segunda e a terceira perguntas eram sobre a atuação no município e na Educação Infantil.

Optou-se por dividir esta seção do trabalho em subitens para melhor expor a análise da pesquisa. Assim, no primeiro subitem é dissertado sobre quem são as professoras da pesquisa e nos outros itens são explícitas de forma mais ampla as questões direcionadoras da entrevista. Logo, no segundo subitem é visto as concepções das docentes sobre a compreensão do brincar, sendo postos os seus entendimentos acerca do brincar; no terceiro subitem é respaldado o objetivo do brincar segundo as professoras; no quarto, fala-se como as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento social, afetivo e o cognitivo das crianças; o quinto subitem apresenta as brincadeiras que as docentes trabalham na sala de aula e a exemplificação para que haja aprendizagem através da brincadeira proposta; e no último subitem fala da compreensão das docentes em relação ao desenvolvimento social, afetivo e cognitivo, nesse as professoras comentaram sobre seus posicionamentos em relação ao social, afetivo e cognitivo.

4.1 Quem são essas professoras

A pesquisa foi realizada com professoras da rede pública que atuam no município, especificamente na Educação Infantil. Das professoras questionadas, 7 tinham formação em Pedagogia, 1 com formação em Magistério e História, 1 em Letras-Literatura e 1 Normal Superior. Todas as professoras possuíam mais de 5 anos de atuação, sendo 5 delas com mais de 30 anos de profissão. Elas são atuantes de dois centros de educação, envolvendo tanto o turno matutino quanto o vespertino.

4.2 Concepção das docentes sobre a compreensão do brincar

Nesse subitem será discutido sobre a compreensão das professoras em relação ao brincar, no qual elas deram seu posicionamento sobre o seu entendimento em relação a isso. O autor Wajskop (2011, p. 35) fala que:

A brincadeira é uma forma de comportamento social, que se destaca da atividade do trabalho e do ritmo cotidiano da vida, reconstruindo-os para compreendê-los segundo uma lógica própria, circunscrito e organizado no tempo e no espaço.

Então, o brincar, segundo o autor, é mais que uma simples atividade, é uma forma da criança compreender o mundo através da brincadeira. A partir do momento que brinca, ela está ressignificando o mundo a sua volta, através do faz de conta e compreendendo a si própria.

Schlindwein; Laterman; Peters (2017, p. 43-44) acrescentam que “No brincar a criança pode aprender e se desenvolver em sua linguagem, no seu conhecimento, em seus valores e na sua subjetividade”. Dessa forma, o autor afirma que o brincar é fundamental para a aprendizagem das crianças e também contribui para o desenvolvimento delas. A partir disso, as entrevistadas pontuaram que:

Saturno: *“O brincar proporciona o desenvolvimento de todos os aspectos das crianças [...]”.*

Mercúrio: *“É o processo que leva a criança a se desenvolver de forma geral, pois é a partir disso que se desenvolve todas as habilidades”.*

Netuno: *“O brincar é de suma importância na Educação Infantil, porque através do brincar a criança aprende melhor [...]”.*

Terra: *“O brincar é uma forma que a criança aprende e se diverte, brincando e aprendendo [...]”.*

Vênus: “O brincar, ele faz a criança crescer, conviver em grupo, aumentar a capacidade e autonomia”.

Júpiter: “O brincar é fundamental para a construção do saber, porque brincando a criança faz novas descobertas e também aprende”.

A resposta da professora Saturno: “O brincar proporciona o desenvolvimento de todos os aspectos das crianças [...]” resume a compreensão das professoras, pois, para elas, o brincar desenvolve as crianças de forma geral, com isso elas desenvolvem todas as suas habilidades, o que condiz com o suporte teórico aqui utilizado. A professora Netuno citou que o brincar também é fundamental para a Educação Infantil, porque através dele a criança aprende melhor, além de aprender brincando.

É possível perceber que todas as professoras relacionam o brincar como uma melhor forma de aprendizagem das crianças. A Terra, por exemplo, diz que “O brincar é uma forma que a criança aprende e se diverte [...]”. Com isso, ela quis dizer que a partir do momento em que a criança está brincando, ela não deixa de aprender. Contudo, foi perceptível que as professoras sempre relacionam a aprendizagem das crianças com o brincar, que é fundamental na construção do conhecimento, assim como diz Velho et al., (2022, p. 84):

As brincadeiras ajudam as crianças a entenderem certas situações, expressar seus sentimentos, a se comunicar com o outro, perceber seu próprio corpo e suas possibilidades, perceber os materiais e sua função social, explorar o ambiente, e assim, ampliam seus conhecimentos.

Destarte, os autores explicam que as brincadeiras são de suma importância para as crianças, a visto que o brincar influencia na comunicação, nos sentimentos, no seu cotidiano, além de desenvolver o conhecimento. Assim como complementam as professoras, que o brincar é muito importante para as crianças.

4.3 Objetivo do brincar segundo as professoras

As professoras mencionaram, de forma geral, que o brincar desenvolve as crianças em todos os seus aspectos: o social, as linguagens, aprendem a partilhar brinquedos, conhecer seus amigos etc. Velho et al., (2022, p. 84) acrescenta que “As crianças ao brincar com seus pares podem aprender muito sobre o falar, escutar, compartilhar, respeitar, criar suas próprias regras, resolver conflitos [...]”. Assim, o

brincar envolve não apenas o brincar, mas sim vários aspectos que devem ser vistos por todos os professores, para que, assim, passe a ser utilizado como fator contribuinte para a formação das crianças. Ao serem questionadas sobre o objetivo do brincar, as professoras comentaram que:

Saturno: *“Desenvolver a criança de forma geral em todos os aspectos, em todas as linguagens”.*

Mercúrio: *“Desenvolver a criança de modo geral, o social, as linguagens”.*

Lua: *“É fazer com que as crianças se interagem com o outro [...]”.*

Marte: *“Pra mim é incentivar as crianças, é trazer para eles uma interação mais alegre e uma interação mais rápida, porque no momento que ela tá interagindo está aprendendo”.*

Vênus: *“É desenvolver a capacidade da aprendizagem da criança [...]”.*

Sol: *“A questão do brincar tem que ter um fundamento, no qual a criança brinca e aprende”.*

A professora Mercúrio fala que através do brincar a criança se desenvolve de modo geral, o saber, as linguagens e as habilidades, sendo imprescindível para o desenvolvimento da criança. Segundo a professora Lua, o objetivo do brincar *“É fazer com que as crianças se interagem com o outro [...]”*, então é muito importante essa interação para e com os alunos. A professora Vênus disse que o objetivo do brincar *“É desenvolver a capacidade da aprendizagem da criança [...]”*, com isso, tal objetivo está relacionado a aprendizagem e a interação.

As professoras sempre frisam que o brincar tem que ter um fundamento, não podendo ser vago, apenas passatempo, como explica a professora Sol. Dessa forma, o brincar deve ser sempre direcionado, mesmo que seja aquela brincadeira de faz de conta, a vista que todas as brincadeiras são importantes para as crianças. Conforme Vigotsky (1998, p. 81 apud BIAZOTTO, 2014, p. 13):

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

Compreende-se, portanto, que brincar é a parte principal da infância porque é fundamental no desenvolvimento dela, além de contribuir na aprendizagem e nas suas emoções, no social e na sua capacidade.

4.4 Como as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento social, afetivo e o cognitivo

Este subitem abriga as opiniões das professoras acerca da contribuição das brincadeiras para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças. Em respostas, as entrevistadas, de modo geral, disseram que contribui significativamente em todos os aspectos. Para Oliveira (2000, p. 101 apud BIAZOTTO, 2014, p. 18):

No brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras.

Nota-se que o brincar colabora para a formação da criança de todas as maneiras, na sua capacidade, habilidades e na convivência dentro da sociedade. As professoras comentaram o seguinte:

Mercúrio: *“De forma geral, pensamento, oral, escrita e leitura, aspectos físicos, social e interação”.*

Netuno: *“Quando elas são aplicadas com objetivos, elas contribuem, e muito, porque as crianças aprendem a compartilhar, a conviver um com o outro, com a diferença do outro [...]”.*

Urano: *“As brincadeiras colaboram para o aprendizado das crianças mediante o envolvimento afetivo das crianças”.*

Vênus: *“Porque quando uma criança brinca ela tem noção de escrita, natureza, sociedade, linguagem, quantidade. Geralmente, as brincadeiras trabalham as linguagens”.*

Sol: *“As brincadeiras têm que ter fundamento, objetivo, compartilhamento, o comportamento vai ser trabalhado no brincar e o nível da criança também”.*

A professora Netuno fala que *“Quando elas são aplicadas com objetivos, elas contribuem, e muito, porque as crianças aprendem [...]”.* Assim, é possível entender que as brincadeiras colaboram para a aprendizagem das crianças a partir da interação, da efetividade.

Já a fala da professora Urano *“As brincadeiras colaboram para o aprendizado das crianças mediante o envolvimento afetivo das crianças”*, nos permite entender que as crianças se desenvolvem a partir da interação delas próprias. Dessa forma, é muito importante a presença de brincadeiras em suas vidas, pois influenciam de maneira fundamental nesse desenvolvimento. E Velho et al., (2022, p. 79) comenta

que “[...] a brincadeira é essencial na vida das crianças, e que costumam ter curiosidade de explorar os ambientes e os objetos que constituem os espaços em que vivem ou frequentemente”, ou seja, é fundamental para a evolução da criança de maneira geral.

4.5 As brincadeiras que as docentes trabalham na sala de aula e a exemplificação

Aqui, apresentamos as brincadeiras que as professoras utilizam na sala de aula para promover aprendizado e o desenvolvimento da criança, além de mencionarmos como essas brincadeiras influenciam no desenvolvimento e na aprendizagem infantil, sendo que a brincadeira contribui à formação educacional e cotidiana também. Quanto a isso, as professoras falaram que as brincadeiras desenvolvem a coordenação motora, imaginação, interação, oralidade e a escrita também. E Velho et al., (2022, p. 84) afirma que:

Quando as crianças brincam, não estão apenas fazendo atividades com o corpo ou com brinquedos, mas também estão aprendendo diversos conhecimentos sobre o mundo natural, social, cultural e estão se desenvolvendo.

Dessa maneira, o autor discorre que o brincar é mais que uma atividade de brincar, é uma forma deles aprenderem vários conhecimentos brincando e expressar os seus sentimentos, assim como entender o mundo através da brincadeira. As docentes citaram algumas brincadeiras que elas utilizam na sala de aula, as quais estão explicitas logo abaixo:

Saturno: *“Roda, passa-anel, amarelinha, cadeira, serpente, vivo ou morto”.*

Mercúrio: *“Roda, amarelinha, rato e gato, vivo ou morto”.*

Terra: *“Roda, morto e vivo, telefone sem fio, brincadeira da cadeira, estátua”.*

A grande parte das entrevistadas falou que trabalham com a brincadeira de roda, amarelinha e vivo e morto, todas com um objetivo fundamentado, pois, segundo elas, não adianta passar uma brincadeira sem intenção, porque ali não vai servir de aprendizado, bem como elas explicam a seguir:

Netuno: “Quando elas vêm com objetivo, elas contribuem, e muito, na questão do desenvolvimento da aprendizagem da criança, porque, por exemplo, quando você brinca de amarelinha, ali você vai estar trabalhando número par e ímpar e do número em si [...]”.

Terra: “Porque quando a gente brinca, a gente vai lá no quadro e copia aquela brincadeira no quadro. Amarelinha trabalha os números. A gente faz as brincadeiras e trabalha ela na leitura e na escrita”.

Vênus: “Porque quando as crianças viajam no faz de conta, elas representam pessoas da família ou personagens da imaginação.”

Júpiter: “Jogos de manuseios: vai desenvolver a percepção visual e os jogos cantados vai desenvolver a autonomia e a linguagem”.

Sobre a brincadeira amarelinha, de acordo com a professora Netuno, “[...] brincar de amarelinha, ali você vai estar trabalhando números par e ímpar e do número em si [...]”. Desse modo, a amarelinha é trabalhada de maneira fundamentada, as crianças vão aprender sobre os números e as cores. Já professora Júpiter fala que os jogos de manuseios e jogos cantados desenvolvem as linguagens e as percepções. Outras brincadeiras que foram citadas desenvolvem oralidade, linguagem, leitura, escrita, imaginação e autonomia.

4.6 Compreensão das docentes em relação ao desenvolvimento social, afetivo e cognitivo

Sobre o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo, as professoras falaram mais sobre o social, relacionando-o à interação. Assim sendo, o social desenvolve a interação das crianças, em conformidade com Oliveira (2000, p. 67 apud BIAZOTTO, 2014, p. 14):

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

O brincar é mais que uma brincadeira, é uma atividade que desenvolve suas habilidades, intelectualidade, comunicação, suas potencialidades etc. Nesse sentido, nota-se como é imprescindível trabalhar o brincar na sala de aula. E as entrevistadas comentam que:

Mercúrio: *“Social permite empatia pelo colega e o cognitivo desenvolve as aprendizagens deles”.*

Urano: *“Desenvolvimento social, a partir do momento que as crianças adentram a escola e começam a interagir, o desenvolvimento começa mudar e o cognitivo porque a criança já passa a pensar de outra forma”.*

Lua: *“Social: coletivo; cognitivo: aprendizagem; afetivo: respeito, amor pelo o outro”.*

Júpiter: *“A criança no desenvolvimento social ela aprende a interagir um com o outro [...]”.*

De acordo com a professora Mercúrio, o social e o cognitivo contribuem para a construção do saber e da afeição das crianças, assim como as professoras Urano e Lua comentam, que o desenvolvimento social, afetivo e o cognitivo influenciam na aprendizagem das crianças.

Segundo a professora Júpiter, *“A criança no desenvolvimento social ela aprende a interagir um com o outro [...]”*, dessa forma o social é visto como uma maneira das crianças aprenderem a interagir com as outras crianças.

O desenvolvimento cognitivo implica a cognição, que está relacionado a um conjunto de habilidades cerebrais/mentais (como pensamento, raciocínio, abstração, memória etc.), necessárias para adquirir o conhecimento sobre o mundo. O desenvolvimento afetivo implica o emocional e a afetividade, a socialização, a interação e a aprendizagem da criança, pois ela é considerada a energia que move as ações.

Ademais, o cognitivo está ligado à aprendizagem onde vai ser desenvolvida a aprendizagem e a afetividade. Sobre isso, as professoras disseram que está envolvido com o amor, afeto que as crianças vão criar com as outras e também o respeito no qual elas vão aprender para respeitar o colega e a professora. E Silva (2013, p.14) acrescenta que o *“Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”*, em vista disso o brincar é muito importante para a criança, uma vez que ele colabora para a mesma entender a si próprio e o mundo. E Wajskop (2011) complementa que o brincar auxilia no nível, na interação, na imaginação e na convivência das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente trabalho buscou analisar como as brincadeiras influenciam no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças por meio do brincar. No referencial teórico foi tratado das concepções de criança, brincar e Educação Infantil para poder entender como que esse brincar contribui no desenvolvimento da criança. Logo, foi imprescindível discorrer sobre as transformações dessas teorias que ocorreram ao longo dos tempos.

Conforme as informações adquiridas com a pesquisa, podemos concluir que o brincar contribui de forma significativa para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança, destarte a brincadeira é fundamental nessa faixa etária da criança, por isso ela precisa brincar, pois a partir disso ela estará aprendendo a comunicar, a socializar e entender a si própria.

Dessa forma, o brincar precisa ser utilizado como a atividade principal da criança, sendo valorizado e não visto apenas como uma brincadeira para passar o tempo, deve ser explorado e trabalhado de forma pedagógica para haver uma aprendizagem significativa com o brincar.

Constatamos com a pesquisa que as docentes compreendem o brincar como importante para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Diante disso, concluiu que a prática das educadoras em utilizar o brincar como recurso pedagógico corrobora para um ensino-aprendizagem útil para a educação daquelas escolas. A partir das práticas que as professoras pesquisadas utilizam com o brincar na sala de aula, pode ser observado que elas consideram o mesmo muito importante para o desenvolvimento da criança.

Foi possível, portanto, termos entendimento sobre a compreensão do brincar na Educação Infantil, conforme as professoras participantes da pesquisa, assim como o estudo de criança, brincar e Educação Infantil descrito no trabalho. A pesquisa foi muito importante para a formação acadêmica e também para o entendimento acerca do brincar e compreensão das práticas pedagógicas por meio do envolvimento das professoras na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BIAZOTTO, Lilian. **A brincadeira e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20832/2/MD_EDUMTE_2014_2_51.pdf. Acesso em: 10 de junho de 2022.

BOMFIM, Juliana. Concepções do brincar e sua relevância no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. **Revista de Iniciação científica da FFF**. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/213>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira do faz de conta: o lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, Tizuko (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FRANCO, Maria. Práticas pedagógicas de ensinar aprender: por entre resistências e resignações. **Rev. bras. Estud. Pedagog. (on-line)**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKDyCTB/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Conclui%20compreendendo%20que%20C%20na%20tens%C3%A3o,sujeitos%20%20entre%20intencionalidades%20e%20a%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

FRASER, Márcia; GORDIM, Sônia. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. Paidéia, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/?lang=pt>. Acesso em: 16 de junho de 2022.

GONTIJO, Cláudia. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): comentários críticos. **Revista Brasileira de Alfabetização – ABAIf**, Vitória, ES, v. 1, n. 2, p. 174-190, jul./dez. 2015. ISSN: 2446-8576 / e-ISSN: 2446-8584. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/68>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

HENIEK, Angelica; FARIA, Paula. **História da infância no Brasil**. 2015.

KISHIMOTO, Tizuko (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MAGALHÃES, Solange. A abordagem histórico-crítica na (re) construção e (re) significação conceitual do lúdico, brincar, brincadeira, brinquedo e o jogo. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**. Itapetininga, v.1, n.4, p.07- 23, jul./dez. 2016.

MAIA, Janaina. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil**. Campo Grande, 2012.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013.

SCHLINDWEIN, Luciane; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila. **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis, 2017.

SILVA, Kénia. **Os benefícios do brincar para o desenvolvimento intelectual e social da criança**. João Pessoa, 2013.

TOZONI-REIS, Marília. **Metodologia da Pesquisa científica**. Curitiba: IESDE, 2007.

VASCONCELLOS, Vera; SARMENTO, Manuel. **Infância (in) visível**. Junqueira e Marin Editores, 2007.

VELHO et al., Carolina. **Entre o tecer e os fios da teoria histórico-cultural: expressões da formação continuada de professora da Educação Infantil**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Educação Infantil: uma história que se repete**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

- 1- Formação inicial? qual o curso?
- 2- Tempo de atuação como professora da Educação Infantil?
- 3- Qual sua compreensão sobre o brincar?
- 4- Para você qual o objetivo do brincar?
- 5- Para você de que forma as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento social, afetivo e o cognitivo da criança?
- 6- Como você trabalha as brincadeiras dentro da sala de aula?
- 7- Você acha que o brincar é importante para as crianças?
- 8- O que você entende sobre o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo?
- 9- Você acha que com as brincadeiras que você aplica na sala de aula, elas conseguem se desenvolver e aprender?